

Ao lado do governador reeleito Romeu Zema, o candidato a vice na chapa do presidente Bolsonaro participa de evento religioso na capital e faz críticas a governos de esquerda

BRAGA NETTO PEDE VOTOS A EVANGÉLICOS EM BH



IGOR PASSARINI

Um evento religioso na tarde de ontem, em Belo Horizonte, transformou um culto da igreja evangélica em comício para o presidente Jair Bolsonaro (PL), que disputa a reeleição. No palco, pastores e políticos se revezaram nos discursos de apoio ao candidato com ataques ao Partido dos Trabalhadores (PT). Nas cadeiras, aplausos e gritos dos fiéis apoiadores, que usavam camisetas e acessórios nas cores verde e amarelo. O encontro foi realizado na Igreja Batista Getsêmani, no Bairro Dona Clara, na região da Pampulha, e contou com a presença do general Walter Braga Netto, que concorre a vice-presidente na chapa de Bolsonaro, além do governador reeleito Romeu Zema (Novo) e do deputado federal eleito Nikolas Ferreira (PL).

A agenda religiosa na capital mineira ocorreu no mesmo dia em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que também disputa o Palácio do Planalto, divulgou carta a evangélicos durante encontro, em São Paulo, com representantes de igrejas sinótipos à sua candidatura. No documento, Lula ressaltou que respeita a liberdade religiosa e voltou a dizer que é contra o aborto e que não fechará templos. O petista afirmou que "tem compromisso com a vida plena em todas as suas fases" porque, para ele, "a vida é sagrada, obra das mãos do Criador".

Enquanto isso, em Belo Horizonte, Braga Netto revelou que estava se sentindo incomodado por falar sobre política em uma igreja. O candidato foi o mais ponderado entre os políticos que se manifestaram no encontro. "Vou ser sincero: estou meio constrangido. Eu me sinto desconfortável de falar de política em uma casa de Deus, mas eu só estou nisso porque eu realmente acredito que os valores que nós defendemos estão em jogo", declarou.

Na sequência, ele pediu que as pessoas sentassem e iniciou um discurso político, no qual mencio-



O senador eleito Cleitinho Azevedo (segundo à esquerda), Braga Netto, Zema e o deputado eleito Nikolas Ferreira durante o evento em BH

deu a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

"E depois, o que acontece? Problema cardíaco, hepático, renal e vários outros problemas. O que aconteceu no Brasil na Era PT foi semelhante a isso. Uma ilusão. Por isso que muitas pessoas não tão bem informadas ainda ficam com aquela imagem só da musculatura, das vitórias, mas não viram que desde o início estava se plantando a tragédia. Porque não era sustentável", completou Zema durante o encontro religioso.

O último a subir no palco foi o futuro deputado federal Nikolas Ferreira, que foi o mais aplaudido no evento. Ao começar seu discurso, ele disse que abriu mão do título de político para poder falar como "irmão". Entretanto, na sequência, ele defendeu o debate político dentro da igreja. "Se você conversa com um electricista, ele não fala só de eletricidade. Se você conversa com um pedreiro, ele não fala só de

devido a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

"E depois, o que acontece? Problema cardíaco, hepático, renal e vários outros problemas. O que aconteceu no Brasil na Era PT foi semelhante a isso. Uma ilusão. Por isso que muitas pessoas não tão bem informadas ainda ficam com aquela imagem só da musculatura, das vitórias, mas não viram que desde o início estava se plantando a tragédia. Porque não era sustentável", completou Zema durante o encontro religioso.

O último a subir no palco foi o futuro deputado federal Nikolas Ferreira, que foi o mais aplaudido no evento. Ao começar seu discurso, ele disse que abriu mão do título de político para poder falar como "irmão". Entretanto, na sequência, ele defendeu o debate político dentro da igreja. "Se você conversa com um electricista, ele não fala só de eletricidade. Se você conversa com um pedreiro, ele não fala só de

devido a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

devido a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

"E depois, o que acontece? Problema cardíaco, hepático, renal e vários outros problemas. O que aconteceu no Brasil na Era PT foi semelhante a isso. Uma ilusão. Por isso que muitas pessoas não tão bem informadas ainda ficam com aquela imagem só da musculatura, das vitórias, mas não viram que desde o início estava se plantando a tragédia. Porque não era sustentável", completou Zema durante o encontro religioso.

O último a subir no palco foi o futuro deputado federal Nikolas Ferreira, que foi o mais aplaudido no evento. Ao começar seu discurso, ele disse que abriu mão do título de político para poder falar como "irmão". Entretanto, na sequência, ele defendeu o debate político dentro da igreja. "Se você conversa com um electricista, ele não fala só de eletricidade. Se você conversa com um pedreiro, ele não fala só de

devido a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

devido a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

"E depois, o que acontece? Problema cardíaco, hepático, renal e vários outros problemas. O que aconteceu no Brasil na Era PT foi semelhante a isso. Uma ilusão. Por isso que muitas pessoas não tão bem informadas ainda ficam com aquela imagem só da musculatura, das vitórias, mas não viram que desde o início estava se plantando a tragédia. Porque não era sustentável", completou Zema durante o encontro religioso.

O último a subir no palco foi o futuro deputado federal Nikolas Ferreira, que foi o mais aplaudido no evento. Ao começar seu discurso, ele disse que abriu mão do título de político para poder falar como "irmão". Entretanto, na sequência, ele defendeu o debate político dentro da igreja. "Se você conversa com um electricista, ele não fala só de eletricidade. Se você conversa com um pedreiro, ele não fala só de

devido a um governo movido a anabolizante. Acho que vocês devem saber, pessoal de academia, que quer ficar forte, etc., muitas vezes apela não só para o esforço físico, mas vai para o lado da química e aplica anabolizante. Vai ficar igual o Hulk — o homem verde, não é o jogador — vai ganhar competição, vai ganhar medalha, vai ficar famoso e musculoso, mas isso tem um tempo. Dura cinco anos, dez anos", afirmou.

General recebe demanda de empresários

Antes do evento religioso em Belo Horizonte, o general Walter Braga Netto, vice na chapa da reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), participou de reunião com representantes do setor produtivo mineiro, na sede da Associação Médica de Minas Gerais, Centro-Sul de Belo Horizonte. O candidato recebeu dezenas de pedidos para um eventual governo a partir de janeiro de 2023. Entre as 50 entidades presentes no encontro, estavam a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faeng), e Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH).

Em tom eleitoral, o general e aliados de Bolsonaro também criticaram as gestões petistas em Minas Gerais e no Brasil. "Tem muita promessa só para ganhar voto, então a minha proposta é a continuação do que já deu certo mesmo com a pandemia, com a guerra e com a crise hídrica", declarou Braga Netto.

O senador eleito Cleitinho Azevedo (PSC) também participou do evento, assim como o deputado federal Domingos Sávio (PL) e o deputado estadual Sargento Rodrigues (PL). Todos ressaltaram a importância de intensificar a campanha no dia a dia. "Não podemos perder nem um segundo sequer. Onde eu vou estendo pedindo voto e você vai pedir também. Vai pedir para o Uber, para o garçom, para a ajudante da sua casa, porque provavelmente ninguém pediu", declarou Rodrigues.

Na última quinta-feira, Braga Netto também esteve na capital mineira ao lado de Zema, no encontro da Associação Mineira de Municípios (AMM), e anunciou o governador como coordenador da campanha presidencial no estado. No dia seguinte, foi a vez de Bolsonaro se reunir com prefeitos em busca de apoio para virar a eleição em Minas Gerais, onde perdeu para Lula por 48,29% a 43,60%.

■ CORRIDA AO PLANALTO

Candidato do PT divulga carta pública se comprometendo a respeitar a liberdade religiosa, se for eleito. Ele diz também ser contra o aborto, cuja liberação não depende dele, mas do Congresso

Lula afirma a evangélicos que não fechará templos



São Paulo — O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, divulgou carta aos evangélicos, ontem, a fim de rebater as acusações da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) de que fechará templos e vai liberar o aborto se for eleito. No documento entregue às lideranças evangélicas, o petista enfatiza o compromisso com a liberdade religiosa. "A grande maioria dos brasileiros e brasileiras que viveram os oito anos em que fui presidente da República [2003-2010] sabe que mantive o mais absoluto respeito pelas liberdades coletivas e individuais, particularmente pela liberdade religiosa", diz o candidato na carta. Durante encontro com pastores, um momento se aproximou do petista para orar. "Senhor Jesus, faça Lula ser um presidente melhor do que o que temos", disse o garoto.

Ele afirma também que agora não seria diferente. "Posso lhes assegurar, portanto, que meu governo não adotará quaisquer atitudes que firam a liberdade de culto e de pregação ou criem obstáculos ao livre funcionamento dos templos", acrescenta o documento, lido em evento com líderes de 30 denominações em hotel na capital paulista.

Segundo Lula, o documento é uma resposta às "mentiras" que estão sendo veiculadas contra ele, especialmente nas redes sociais e também por pastores em algumas igrejas. "Não é a primeira vez que nós fazemos carta aos evangélicos. Toda eleição há uma quantidade de mentiras nesse país que nós precisamos fazer uma carta ora à Igreja Católica, ora à igreja evangélica, ora a outro setor da sociedade", destacou Lula em discurso.

O candidato enfatizou ainda o respeito à família. "A família para mim é uma coisa sagrada", ressaltou. Na carta, o tema também foi tratado. "Outro compromisso que assumo: fortalecer as famílias para que os nossos jovens sejam mantidos longe das drogas. Nós queremos nossa juventude na escola, na iniciação profissional, realizando atividades esportivas e culturais para que tenham mais oportunidades e exerçam a cidadania de forma produtiva, saudável e plena", diz o texto.

Lula destacou o papel das entidades religiosas em promover ações em favor da sociedade em áreas onde o governo tem dificuldade de atuar. "Grande parte das políticas sociais que o governo faz pode ser feita pelas igrejas. As igrejas evangélica e católica têm serviços prestados. Em várias áreas, as igrejas são melhores do que o governo, custa mais barato do que o governo fazer", afirmou o candidato.

O aborto foi outro tema incluído no documento. "Sou pessoalmente contra o aborto e lembro a todos e todas que este não é um tema a ser decidido pelo presidente da República, e sim pelo Congresso Nacional", diz o texto.

Lula disse também no discurso após a leitura da carta, que por anos teve que explicar que nem ele nem sua sucessora, Dilma Rousseff (PT), eram demônios. "Jesus teve que se explicar a vida inteira, porque as dúvidas que se colocam em cima da gente é uma das armas para evitar que a gente possa exercer a tarefa de ganhar as eleições", disse.



BEARDO SUCKER/IMAGIACAO

“Todos sabem que nunca houve qualquer risco ao funcionamento das igrejas enquanto fui presidente. Pelo contrário! Com a prosperidade que ajudamos a construir, foi no nosso governo que as igrejas mais cresceram, principalmente as evangélicas”

■ Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência

se. "Só pode ter saído da cabeça do satanás" que ele, pai, avô e bisavô apoiariam banheiro unissex em colégios, disse. E ainda: "Família para mim é uma coisa sagrada".

Lula chamou o presidente Jair Bolsonaro (PL) de "psicopata mentiroso" e pediu a colaboração dos evangélicos na sala para conversar "com mais pessoas, sabendo que tem pessoas que não gostam da gente, saber quais dúvidas elas têm, convencer as pessoas, porque eu não imaginava que as mentiras pelo celular tinham tanta força na internet".

Para Lula, "um pastor que mente" não pode ser chamado de pastor. "A pessoa pode querer escolher o Bolsonaro como presidente, não tem nenhum problema. Mas a pessoa não pode mentir. [...] Se o pastor quer fazer política, ele que vá para a rua fazer política, ele não pode fazer na igreja. Não tire provento do altar para fazer política, sala".

Ele citou o dia em que Bolsonaro disse que "pintou um clima" entre ele e adolescentes venezuelanas. A oposição tenta associar o episódio à pedofilia, algo negado pelo presidente. "Ele acordou uma hora da manhã para tentar se explicar à opinião pública. Ele não tem respeito. Não tem respeito pela verdade, pelas famílias".

■ ALIADOS APOIAM INICIATIVA

Ao lado de Lula e seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), estavam Fernando Haddad, que disputa o governo paulista pelo PT, a deputada eleita Marina Silva (Rede-SP), ex-ministra que, nesta eleição, se reconciliou com o antigo chefe, e a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA). As duas são evangélicas. Marina elogiou a ideia da carta. "Interessante a ideia de assumir um compromisso de fazer aquilo que não

fez", afirmou em relação à inverdade, espalhada por ex-aliados evangélicos, de que Lula acabará com templos se voltar ao poder. A ex-senadora disse que pode até parecer ingênuo oferecer a outra face quando se é atacado, como Jesus fez segundo a Bíblia, mas recomenda isso. "Pra face da mentira, a verdade, pra face do ódio, o amor".

Alckmin lembrou que Martin Luther King e sua luta pelos direitos dos negros americanos era um pastor. O pastor Arivaldo Ramos, veterano na esquerda evangélica, apontou que Lula "teve relação republicana com todas as religiões e atendeu o anseio de todos nós quando promulgou a Lei de Liberdade Religiosa no Brasil", em 2003.

A tarde, Lula desembarcou em Porto Alegre para caminhada com apoiadores, no Centro da capital gaúcha. Antes da atividade, ele concedeu entrevista coletiva a jornalistas. O candidato reforçou que a prioridade, se eleito, é acabar com a fome e criar um amplo programa de geração de empregos a partir da retomada de obras públicas paralisadas. "A nossa primeira opção é tentar estabelecer uma política para acabar com a fome no país. Nós acabamos uma vez e vamos acabar outra vez. É de tentar estabelecer uma forte política de investimento do Estado, para gerar empregos, começando pela construção civil, nas obras que estão paralisadas".

O petista também comentou sobre a necessidade de regulamentar direitos trabalhistas de profissionais que trabalham em plataformas. "As pessoas que trabalham em aplicativo são pessoas que praticamente não têm direito, não têm descanso semanal remunerado. É preciso fazer alguma regulamentação", disse. Em seguida, assegurou que os bancos público terão papel ativo no financiamento de pequenos e médios negócios. (Folhapress e Agência Brasil)

PT pretende divulgar carta em Minas

GUILLERME PEIXOTO

O PT mineiro trabalha para tirar do papel a ideia de um evento para apresentar, aos eleitores do estado, a carta aos evangélicos divulgada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda não há definição sobre a data e o formato do evento, mas na direção do partido em Minas Gerais, a avaliação é de que é preciso reverberar o documento, com compromissos de Lula com o público cristão. O texto contém, ainda, lembranças de ações feitas durante os anos em que o PT esteve à frente do governo federal.

Um dos defensores da ideia de organizar um ato em torno do manifesto assinado por Lula é o deputado estadual Cristiano Silveira, presidente do PT mineiro. "Queremos fazer com que essa carta chegue aos nossos eleitores evangélicos, aos índices evangélicos e, até mesmo, para a reflexão dos que optaram por Bolsonaro sob esse argumento", disse, ao Estado de Minas. Para Cristiano Silveira, não é empecilho o fato de a carta ter sido divulgada menos de duas semanas antes do segundo turno, em 30 de outubro. "Há tempo de a carta circular. Ela vai para as lideranças do partido inseridas nos meios evangélicos e o PT deve organizar alguns atos para a apresentação da carta", ponderou.

A ideia é utilizar os escritos como contraponto ao presidente Jair Bolsonaro (PL), ligado a líderes como o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e integrantes da família Valadares, que controla a Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte. Bolsonaro, inclusive, tem ido a templos religiosos durante a campanha — na semana passada, participou, no mesmo dia, de culto evangélico em BH e de celebração católica em Aparecida (SP). Para Denisson Silva, doutor em ciência política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador da Escola de Comunicação, Mídia e Informação (ECMI), ligada à Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro (RJ), a carta não traz novidades, mas serve para endossar compromissos e discussões anteriores. Outro ponto contemplado no texto remonta a 2010, quando, anualmente, o 30º dia de novembro passou a ser considerado o Dia Nacional dos Evangélicos.

"É um esforço de tornar escrito para atender a cultura brasileira, de alguma forma, cartorial. A gente gosta de ver as coisas escritas. Foi demandado por alguns grupos evangélicos que Lula se posicionasse por escrito", apontou, em entrevista ao EM. Na visão do especialista, grande parte dos eleitores já está com o voto definido, mas a carta pode ser um meio de conquistar os que ainda não se decidiram. O grupo evangélico é, justamente, onde há relevante parcela de votos cristalizados em prol de Bolsonaro.

"A eleição não é uma ciência exata. É algo complexo. Mas a gente consegue, por meio das pesquisas, mensurar e identificar onde está o eleitorado com mais tendência a votar em um candidato. Hoje, os evangélicos tendem mais a votar em Bolsonaro, mas não na totalidade. Um movimento nesse sentido pode ajudar a trabalhar nesse campo", emendou. De acordo com Denisson Silva, apenas o eleitor é capaz de dizer se o aceno de Lula aos cristãos aconteceu a tempo de alterar os rumos da corrida ao Palácio do Planalto. "Vamos conseguir, mais ou menos, capturar isso nas próximas pesquisas".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3 e 4